

Brasil dá garantias antes do vencimento

O Senado abriu caminho ontem para que o governo brasileiro recompre parte da dívida externa de US\$ 57 bilhões renegociada entre 1991 e 1994 com os bancos privados.

A pedido do ministro da Fazenda, Pedro Malan, o Senado aprovou a antecipação, em seis meses, da entrega final das garantias, relativas àquele acordo, no valor de US\$ 295 milhões.

Na justificativa apresentada aos senadores, Malan explica que a medida vai permitir ao Brasil realizar operações no mercado internacional

envolvendo os títulos renegociados.

“Temos dinheiro (reservas) para antecipar as garantias”, disse Malan ao presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Gilberto Miranda, durante encontro que tiveram na noite de quarta-feira.

Desconto — Embora não tenha sido claro, o que Malan quis dizer é que o Brasil poderá dar a bancos e corretoras ordem para recomprar, com desconto, títulos do Brasil hoje nas mãos de credores externos.

Os negócios deverão ser feitos sempre que os papéis da dívida estiverem em baixa no chamado merca-

do secundário internacional.

Ou seja, quando os detentores desses papéis estiverem dispostos a vendê-los por menos do que valem.

Pelos termos do acordo, efetivado em 1994, o Brasil não poderia fazer operações no mercado secundário antes de entregar todas as garantias (títulos do Tesouro dos Estados Unidos) no valor total de US\$ 3,9 bilhões.

Junto com a parcela de garantias a ser entregue em outubro, de US\$ 277 milhões, o Brasil vai antecipar a de abril de 1996, no valor de US\$ 295 milhões.